



Artigo

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652025v30id279316>

PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE MEDALHAS EM OLIMPIADAS CIENTÍFICAS

Perceptions of the university community regarding the admission to higher education through medals in scientific olympiads

Percepción de la comunidad universitaria acerca de la admisión a la educación superior mediante medallas de olimpiadas científicas

Adriana Vazzoler-Mendonça¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0190-5533>

E-mail: adriana.italia@gmail.com

Carina Alexandra Rondini²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5244-5402>

E-mail: carina.rondini@unesp.br

Cristina Costa-Lobo³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4459-8676>

E-mail: ccostalobo@gmail.com

Resumo: O objeto deste estudo é o programa Vagas Olímpicas da Universidade Estadual de Campinas, Brasil, que consiste no acesso ao ensino superior por premiações em competições de conhecimento. Este artigo explora as percepções dos ingressantes, professores e coordenadores sobre esse programa. Para tanto, foi delineada uma pesquisa qualitativa exploratória com entrevistas semiestruturadas, as quais foram analisadas pelo Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados apontam para uma avaliação favorável às Vagas Olímpicas e a seus ingressantes, o que perspectivas promissoras nessa direção. A originalidade deste estudo está na atualidade dos fatos investigados, o que torna os resultados relevantes para o planejamento de ações institucionais.

Palavras-chave: ação afirmativa; diversidade; superdotação.

¹ Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". São José do Rio Preto, SP, Brasil.

³ Instituto Piaget. Viseu, VI, Portugal.

Abstract: The subject of this study is the Olympic Vacancies program at the Universidade Estadual de Campinas, Brazil, which provides access to higher education through awards in knowledge competitions. This paper explores the perceptions of entrants, professors, and coordinators about the program. To this purpose, an exploratory qualitative study was carried out with semi-structured interviews, which were analyzed using the Collective Subject Discourse method. The main results were consistently favorable to the Olympic Vacancies and the enrollees, which implies promising perspectives in this direction. The originality of this study lies in the contemporaneity of the facts investigated, which makes the results relevant for planning institutional actions.

Keywords: affirmative action; diversity; giftedness.

Resumen: El objeto de este estudio es el programa Vacantes Olímpicas de la Universidad Estadual de Campinas, Brasil, que facilita el acceso a la educación superior mediante premios en concursos de conocimientos. Este artículo explora las percepciones de participantes, profesores y coordinadores sobre el programa. Para ello, se llevó a cabo un estudio cualitativo exploratorio con entrevistas semiestructuradas, analizadas por el Discurso del Sujeto Colectivo. Los principales resultados fueron unánimemente favorables a las Vacantes Olímpicas y a sus entrantes, lo que implica perspectivas prometedoras en esa dirección. La originalidad de este estudio está en la actualidad de los hechos investigados, lo que hace relevantes los resultados para la planificación de acciones institucionales.

Palabras-clave: acción afirmativa; diversidad; superdotación.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é explorar as percepções de ingressantes, professores e coordenadores sobre o programa Vagas Olímpicas da Unicamp, o qual constitui uma forma de ingresso no ensino superior público por meio da pontuação obtida em Olimpíadas Científicas.

As Olimpíadas Científicas são competições de conhecimentos constituídas de provas teóricas e práticas, destinadas a estudantes da educação básica e superior. Trata-se de eventos de abrangência mundial, que podem ser realizados em âmbito regional, estadual, nacional e internacional. Seus principais objetivos são promover a competição ética e saudável, revelar talentos e incentivar seu ingresso em carreiras científicas e tecnológicas, além de fomentar a inclusão social por meio do acesso ao conhecimento. No Brasil, as Olimpíadas Científicas ganharam destaque a partir da década de 1990, com o intuito de prover contributos ao processo educativo brasileiro (Silva, 2016; Coelho, 2017).

Além de estimularem habilidades científicas e intelectuais, essas disputas mobilizam diferentes competências, desenvolvem persistência, motivação e curiosidade, fatores importantes para a formação dos estudantes (Marega Junior, 2016). Aranha (2019) e Marques (2013) descrevem comportamentos observados nos medalhistas, que são desejáveis pela academia e por empresas: gostam de ciência e de desafios; são autodidatas e possuem múltiplos interesses; organizam e mantêm rotina árdua de estudos; colaboram na preparação de outros participantes; auxiliam na elaboração de provas e na organização das competições; e demonstram satisfação com o sucesso dos outros.

As premiações em olimpíadas científicas têm se mostrado facilitadoras do acesso a grandes universidades do mundo, levando estudantes a planejarem seu futuro fora do Brasil, não somente pelos desafios acadêmicos, mas também pelos incentivos financeiros, como bolsas de estudos em moedas fortes (Costa, 2012; Marques, 2013). A falta de estímulos e de desafios acadêmicos para estudantes de alto rendimento passou a atrair a atenção das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, e uma proposta de ingresso diferenciado para medalhistas foi lançada para ajudar a mitigar esse problema (Marques, 2013).

Como ação afirmativa, a fim de reduzir a imigração dos medalhistas e de atrair mais estudantes de alto rendimento, as universidades públicas do estado de São Paulo – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – criaram uma modalidade de acesso à graduação baseada na pontuação obtida pelos estudantes em olimpíadas científicas como critério de classificação (Alves Fior, 2021, 2022; Marques; Queiroz, 2018), e oferecem, desde 2018, editais com vagas específicas para premiados em competições de conhecimentos (Ribeiro, 2019).

Segundo a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), essa iniciativa é inédita no país e representa um incentivo a esse perfil de estudante (Aranha, 2019; Marques; Queiroz, 2018). Essa forma de ingresso pode atrair candidatos que, mesmo obtendo excelentes resultados em olimpíadas de conhecimento, não apresentam bom desempenho em provas tradicionais. Conhecidos como *underachievers* (Ourofino; Fleith, 2011; Tentes; Fleith, 2014), esses estudantes talentosos, podem não ter bom desempenho no sistema escolar convencional, nem em provas e concursos dele derivadas, mas podem surpreender com seus resultados acima da média quando algo realmente os motiva, como as atividades preparatórias para as olimpíadas e as competições em si.

As outras modalidades de ingresso nos cursos de graduação na Unicamp são: provas vestibulares, edital do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Provão Paulista e Vestibular Indígena (Comvest, 2025). Candidatos medalhistas podem postular por mais de uma modalidade, desde que não haja conflitos entre as regras dos programas.

Uma forma de ingresso exclusiva para medalhistas pode sugerir que a Unicamp esteja destinando uma cota de vagas aos estudantes mais talentosos. A Unicamp iniciou a implantação de sua política de cotas em 2017, com a aprovação das cotas para pessoas negras. Desde então, a diversidade passou a ocupar posição central em suas políticas de permanência estudantil, dando lugar aos conhecimentos de povos negros, indígenas, quilombolas, pessoas trans e pessoas com deficiência como temas de interesse da universidade (Ribeiro; Mesquita; Lima, 2022). E, no mesmo ano, a Unicamp foi pioneira, ao deliberar sobre o aprimoramento da política de ingresso por medalhas, a ser implementada a partir de 2019 (Unicamp, 2017).

As IES brasileiras têm autonomia, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para elaborar e reformar seus estatutos e regimentos, e criar processos seletivos (Brasil, 1996). Amparados pela LDB e fundamentados nos artigos da deliberação da Unicamp (2017), anualmente, a instituição publica o "Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas e outros, para ingresso nos cursos de graduação", com suas especificidades (Unicamp, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022).

Dos 66 cursos de graduação da Unicamp em 2022, 19 (28,79%) ofertaram vagas pelo programa Vagas Olímpicas, número que pode variar anualmente. O número máximo de vagas autorizadas por essa modalidade corresponde a 10% do total de vagas de cada curso (Comvest, 2022). O processo seletivo é conduzido integralmente *on-line*, o que amplia a participação de candidatos de diferentes regiões.

O número de candidatos inscritos no programa Vagas Olímpicas tem crescido ano a ano (Quadro 1) e, embora o número de vagas venha sendo ampliada, a relação candidato/vaga continua subindo (Comvest, 2022).

Quadro 1 – Crescimento do programa Vagas Olímpicas

Ano	Quantidade de inscritos			Quantidade de vagas			Relação candidato/vaga			
	Vesti-bular	Vagas Olímpicas	% em relação ao vestibular	Vesti-bular	Vagas Olímpicas	% em relação ao vestibular	Vesti-bular	Varição por ano	Vagas Olímpicas	Varição por ano
2022	63297	852	1,35	2540	122	4,80	24,90	0,90	7,00	2,97
2021	77653	468	0,60	3237	116	3,58	24,00	-4,30	4,03	0,43
2020	72859	407	0,56	2570	114	4,44	28,30	-1,20	3,60	0,50
2019	76327	283	0,37	2589	90	3,48	29,50	--	3,10	--

Fonte: elaborado com dados da Comvest (2022)

Após a atração e o ingresso dos medalhistas, não foram encontrados registros de ações específicas para evitar sua evasão (Della Corte *et al.*, 2022; Mianehsaz *et al.*, 2022; Pacheco; Tete; Monsueto, 2024). Todavia, em 2022 formaram-se os primeiros estudantes admitidos por essa modalidade, e a pergunta que motivou esta pesquisa foi: "O que se sabe sobre o programa Vagas Olímpicas da Unicamp"?

Os dados produzidos podem ser interessantes para os estudantes do ensino médio conhecerem essa forma de acesso ao ensino superior; para universidades que almejam criar programas análogos; e à própria Unicamp. Embora a amostra ter sido local, tendo como campo apenas uma universidade, os resultados demonstram potencial de generalização e, portanto, relevância científica.

Este estudo derivou da dissertação de mestrado da primeira autora, intitulada "Superdotados ou esforçados? Caracterização de estudantes que ingressam na universidade por medalhas em olimpíadas científicas", autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer consubstanciado nº 5.101.899, e depositada no Repositório Institucional da UNESP. Os dados poderão ser disponibilizados sob demanda à primeira autora, em observância ao Termo de Sigilo, Confidencialidade e Não-Divulgação da Unicamp.

O estudo alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), indiretamente, aos ODS 3 "Saúde e bem-estar" e o 10 "Redução das desigualdades", e diretamente ao ODS 4 "Educação de qualidade", detalhado pela Declaração de Incheon (Unesco, 2015), que estabelece marcos de ação para sua implementação até 2030, a fim de assegurar a educação inclusiva, equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A seguir, são apresentadas a metodologia, a análise e discussão dos dados e, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A fim de atender ao objetivo de explorar as percepções dos ingressantes, professores e coordenadores sobre o programa Vagas Olímpicas da Unicamp, foi delineada uma pesquisa de campo, qualitativa, exploratória e descritiva, com abordagem de estudo de casos múltiplos e utilização de entrevistas semiestruturadas para coleta de dados.

Participaram do estudo vinte pessoas: sete discentes, seis professores e sete coordenadores de cursos. A cada um dos sete discentes que aceitaram conceder entrevista, foi solicitado que indicasse um professor e, em seguida, os coordenadores de seus respectivos cursos, foram convidados a participar. Um dos professores desistiu durante o processo, e seus dados foram removidos. O delineamento original da pesquisa previa a participação do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), mas nenhum de seus servidores aceitou conceder entrevista.

O número de estudantes matriculados que ingressaram pelas Vagas Olímpicas entre 2019 e 2022 foi de 205, dos quais 45 tiveram a matrícula cancelada por decisão da instituição ou por iniciativa própria, até 24 de outubro de 2022 (Quadro 2), restando 160. Os sete entrevistados representam 4,37% desse total.

Quadro 2 – Distribuição dos ingressantes das vagas olímpicas por sexo e por permanência, Unicamp, 24 out. 2022

Área	Ano de ingresso	Sexo		Situação	
		Masc.	Fem.	Matriculados	Egressos
Biológicas	2021	1	0	0	1
Biológicas	2022	0	1	1	0
Exatas	2019	17	4	15	6
Exatas	2020	16	6	16	6
Exatas	2021	21	4	17	8
Exatas	2022	12	6	16	2
Humanas	2019	1	0	0	1
Humanas	2021	0	1	1	0
Humanas	2022	1	2	2	1
Tecnológicas	2019	10	4	11	3
Tecnológicas	2020	24	5	26	3
Tecnológicas	2021	29	3	20	12
Tecnológicas	2022	30	7	35	2
Total		162	43	160	45
%		79,02	20,98	78,05	21,95

Fonte: Unicamp (2022)

Quanto ao corpo docente, em 2022 a Unicamp contava com 1.728 professores distribuídos em 66 cursos. Nos 19 cursos que aderiram ao programa Vagas Olímpicas, havia 834 professores. Os seis professores entrevistados representam 0,35% do total de professores da universidade e 0,72% do total dos professores das unidades que aderiram ao programa. Os sete coordenadores entrevistados representam 36,84% dos cursos com Vagas Olímpicas e 10,61% dos cursos da Unicamp.

Todas as entrevistas foram realizadas *on-line*, devido às restrições sanitárias durante a pandemia de Covid-19 (Mendez; Mahler; Taquette, 2021). Após a transcrição das entrevistas, foi realizada a análise do conteúdo baseada no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), método composto por procedimentos que organizam os dados dos discursos, em busca de evidenciar o que há de comum entre os depoimentos (Lefèvre, F.; Lefèvre, A., 2014; Zermiani *et al.*, 2021). O texto final é redigido na primeira pessoa do singular e expressa uma opinião socialmente compartilhada, na voz de um participante único fictício, de modo que esse discurso-síntese possa ser atribuído a qualquer um dos participantes (De Moraes; Lefèvre; Gallo, 2020; Lefèvre, F.; Lefèvre, A., 2014).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As percepções de ingressantes, professores e coordenadores sobre o programa Vagas Olímpicas foram investigadas por meio de três perguntas nas entrevistas, cujas respostas estão organizadas nos Quadros 3, 4 e 5. As respostas geraram dados sobre o contexto geral em que os estudantes estão inseridos e indicaram que as percepções de docentes e discentes estão alinhadas, exceto por necessidades não atendidas dos discentes, como o acompanhamento pós-ingresso e desafios cognitivos (Quadro 5).

A expectativa era de que os coordenadores tivessem mais conhecimento sobre o programa e que os professores mais informações sobre os estudantes, o que não se confirmou. As percepções de coordenadores e professores foram semelhantes, resultado observado no estudo de Al-Naim, Abunaser e Al-Naim (2023), e a conclusão dos referidos autores foi que as percepções semelhantes ocorrem devido às semelhanças nas atividades exercidas por professores e coordenadores.

Quadro 3 – Pergunta 1: Como você ficou sabendo que existia a forma de ingresso na Unicamp por medalhas em Olimpíadas Científicas, chamado Vagas Olímpicas? Unicamp, 2022

DSC discentes (n = 7)	DSC professores (n = 6)	DSC coordenadores (n = 7)
Fiquei sabendo do programa de ingresso na Unicamp por medalhas em Olimpíadas Científicas pela minha escola do Ensino Médio. Lá, além de preparar para vestibulares e Enem*, incentivam a participação nas olimpíadas. Professores e colegas sempre compartilhavam informações sobre o assunto e divulgavam quando algum estudante entrava na Unicamp por Vaga Olímpica. Também acabamos sabendo no meio olímpico. As informações oficiais, editais e regras são fáceis de encontrar no site da Comvest**.	Como docente, eu sabia que havia alunos medalhistas de Olimpíadas Científicas na Unicamp por causa do programa PICME***, voltado para medalhistas. Mas sobre o programa Vagas Olímpicas, fui descobrindo de várias formas: trabalhando no IMECC, que iniciou o projeto; como coordenador de curso; participando de reuniões do Instituto; conversando com alunos que entraram por esse programa; e ao ser convidado para participar desta pesquisa.	Eu tomei conhecimento do programa Vagas Olímpicas principalmente por ser Coordenador Associado de curso, função que represento junto à Comvest da Unidade. Na Comvest, discutimos todas as formas de ingresso, incluindo o programa Vagas Olímpicas. Também soube do programa ao participar da organização de Olimpíadas e por ser membro da Congregação da Unidade, onde esse tema é discutido.

Legenda: *Enem = Exame Nacional do Ensino Médio; **Comvest = Comissão Permanente para os Vestibulares; ***PICME = Programa de Iniciação Científica e Mestrado

Fonte: dados advindos da pesquisa de campo

Os ingressantes foram informados sobre o programa Vagas Olímpicas em suas escolas do ensino médio e no meio olímpico, porém, nada se pode afirmar se essa divulgação alcançou os demais estudantes.

Os docentes foram informados sobre o programa Vagas Olímpicas quando: exerceram a função de coordenadores da graduação; participaram de reuniões de sua unidade; representaram a unidade junto à Comvest; foram membros da congregação; e trabalharam em olimpíadas. Aqueles que não participaram dessas atividades tomaram ciência ao conversar com alunos que revelaram ter ingressado pelo programa e, em último caso, ao serem convidados a participar desta pesquisa. Não obstante, não se sabe se os demais docentes tiveram acesso a informações sobre o programa em tela. Pode-se inferir, portanto, que, até a data das entrevistas, não houve uma comunicação institucional sobre o programa que envolvesse toda a comunidade universitária. Isso pode sinalizar barreiras à fluidez da comunicação interna ou, em nível mais profundo, a necessidade de um projeto eficaz de divulgação intramuros sobre o programa que envolva todos os atores.

No Quadro 4, as respostas dos professores geraram DSC duplo, porque emergiram dois sujeitos coletivos: um que conhecia pouco sobre o programa e outro que o conhecia muito bem.

Quadro 4 – Pergunta 2: O que você sabe sobre o programa Vagas Olímpicas? Unicamp, 2022

DSC discentes (n = 7)	DSC professores (n = 6)	DSC coordenadores (n = 7)
<p>Sei que o programa Vagas Olímpicas começou em 2018, durante a gestão do reitor Marcelo Knobel, e que a Unicamp foi a primeira universidade a adotar esse tipo de ingresso. Depois, outras como a USP* e a Unesp** também passaram a oferecer essa opção. Acho interessante porque permite que medalhistas entrem na Unicamp sem precisar fazer o vestibular, focando nos conteúdos que mais gostam. Todo o processo é feito online, o que facilita o acesso de candidatos de diferentes regiões. A seleção é baseada nas medalhas apresentadas, com notas atribuídas conforme os critérios de cada curso. E o melhor é que essas vagas são extras, ou seja, não tiram o lugar de quem faz vestibular. Para mim, é uma ótima forma de atrair talentos e incentivar ainda mais a participação nas olimpíadas.</p>	<p>Conheço pouco sobre o programa Vagas Olímpicas. Fiquei sabendo por alto, por coisas que “peguei no ar”. O que sei é que a Unicamp oferece essa forma de ingresso para estudantes que se destacaram em olimpíadas, permitindo que entrem na universidade sem passar pela ampla concorrência do vestibular. Acho uma boa iniciativa valorizar quem teve um bom desempenho no Ensino Médio com uma chance no Ensino Superior. Também sei que o número de vagas é limitado, que cada Instituto tem suas próprias regras e que nem toda olimpíada é aceita, por isso, é importante buscar as informações nos canais oficiais.</p>	<p>Não sei muitos detalhes sobre o programa Vagas Olímpicas, mas sei que as regras estão no site da Comvest. Acho que falta divulgação. O que sei é que ele é voltado para estudantes que se destacam em Olimpíadas Científicas e oferece a chance de entrar na Unicamp sem passar pelo vestibular, usando vagas específicas para medalhistas. Vejo isso como algo vantajoso tanto para a universidade, que atrai bons alunos, quanto para os estudantes, que evitam a ampla concorrência. Cada curso decide se vai participar, quais olimpíadas e medalhas serão aceitas, e cada uma tem uma pontuação. Os candidatos são classificados por essa pontuação. No meu Instituto, nem sempre conseguimos preencher todas as vagas, e queremos mais participação, porque buscamos justamente esses estudantes. A ideia é valorizar o mérito deles, afinal, uma olimpíada envolve esforço contínuo, ao contrário do vestibular, que é uma prova única. A inscrição é gratuita, o processo todo acontece <i>on-line</i> e o candidato pode participar de outros processos seletivos ao mesmo tempo. E o mais importante: não precisa ser “o melhor do melhor” para conseguir uma vaga, pois o esforço e a medalha já comprovam a competência do estudante.</p>
	<p>Conheço tudo sobre o programa Vagas Olímpicas, porque participei das reuniões que definiram o projeto quando eu era coordenador. Sei que essa proposta começou na Unicamp e depois foi adotada por outras universidades públicas paulistas. A ideia é que, se o estudante tem interesse pela Unicamp, talento e um bom resultado em olimpíadas, ele possa entrar sem fazer vestibular. No meu Instituto, a experiência com esses alunos tem sido excelente, porque eles são muito dedicados e apresentam desempenho acima da média, exatamente como esperávamos. Por isso, queremos ampliar o número de vagas.</p>	

Legenda: *USP = Universidade de São Paulo; **Unesp = Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fonte: Dados advindos da pesquisa de campo

No Quadro 4, o DSC dos discentes aponta que o programa, além de atrair talentos para a Unicamp, incentiva a participação dos estudantes em olimpíadas. O DSC dos professores relata que o conhecimento sobre o programa ocorreu de forma indireta, por informações que captaram “no ar”, mas que as informações estão nos canais oficiais. Já o DSC dos coordenadores indica que o programa é pouco divulgado, mas defende a seleção por resultados em olimpíadas em vez de provas vestibulares, e deseja maior participação de medalhistas, dado que nem todas as vagas são preenchidas.

As entrevistas permitiram captar como o programa Vagas Olímpicas tem sido avaliado pelos docentes, e o otimismo presente nos relatos conferiu um tom positivo aos discursos unanimemente favoráveis a essa forma de ingresso. Mesmo assim, o DSC dos coordenadores, apresentado no Quadro 5, revela a preocupação de que estudantes oriundos das Olimpíadas possam não ter uma formação ampla e variada quanto os ingressantes pelo vestibular. O DSC dos professores trouxe a queixa de que as Vagas Olímpicas podem ser interpretadas como um privilégio ou como um sistema de cotas para medalhistas.

Se as cotas visam à reparação social e à promoção da equidade, ao oferecer oportunidades de ingresso no ensino superior público àqueles que não as teriam de outra forma (Ribeiro; Mesquita; Lima, 2022), as Vagas Olímpicas podem ser consideradas como uma oportunidade para estudantes que, mesmo que apresentem desempenho superior ao de seus pares em uma ou mais áreas do conhecimento, podem não conseguir ser aprovados no ENEM ou em vestibulares convencionais, como é o caso dos *underachievers*.

Quadro 5 – Pergunta 3: Qual é a sua opinião sobre o programa Vagas Olímpicas? Unicamp, 2022

DSC discentes (n = 7)	DSC professores (n = 6)	DSC coordenadores (n = 7)
<p>Acho o programa Vagas Olímpicas uma proposta maravilhosa. Foi uma oportunidade a mais para entrar no curso que eu queria, e atrai estudantes com grande potencial. Acredito que o programa deveria ser ampliado, ter mais vagas, mais universidades participando e mais medalhas aceitas. Ganhar uma medalha já demonstra dedicação e competência, então é uma forma de avaliar o estudante. As olimpíadas permitem mostrar conhecimento de um jeito diferente, o que beneficia quem não se adapta bem aos vestibulares tradicionais. Na escola pública, as olimpíadas eram pouco valorizadas, mas agora têm ganhado mais atenção, já que podem abrir portas para o Ensino Superior e, em vez de estudar para os vestibulares, os alunos podem estudar para as olimpíadas de seu interesse. Ainda assim, acho que falta um acompanhamento para quem entra por essa via. Eu me senti um pouco perdido no começo, porque já dominava parte do conteúdo e esperava mais desafios. Precisamos discutir melhor como esse tipo de ingresso pode realmente democratizar o acesso à universidade, porque, hoje, uns 80% dos medalhistas ainda vêm de escolas particulares, o que mantém um certo elitismo. Muitos desses estudantes, inclusive, acabam buscando oportunidades no exterior e deixam a Unicamp.</p>	<p>Sou totalmente favorável ao programa Vagas Olímpicas. Acredito que qualquer iniciativa que estimule os jovens a estudarem é válida e bem-vinda. Embora alguns digam que se trata de um privilégio ou de um tipo de cota, entendo que ser medalhista em olimpíadas exige anos de dedicação, não é algo simples ou restrito a um talento específico. Por isso, vejo como fundamental que existam formas alternativas ao vestibular para reconhecer e selecionar estudantes com trajetórias diferenciadas. Essas rotas de entrada trazem diversidade e experiências valiosas para a universidade. Ser medalhista é um sinal claro de que o estudante tem o perfil buscado pela Unicamp. Mesmo que isso não garanta sucesso futuro, mostra interesse e esforço. Para mim, o programa não tem como dar errado, e torço para que o número de vagas seja ampliado.</p>	<p>Na minha visão, o programa Vagas Olímpicas tem sido uma experiência muito positiva. Nunca tivemos problemas com os estudantes que entraram por essa via, e acho ótimo por ampliar as formas de acesso à universidade e valorizar o esforço dos alunos desde o Ensino Médio. Gostaria de poder oferecer mais vagas, já que os medalhistas demonstram claramente sua capacidade e, por isso, não vejo necessidade de passarem pelo vestibular. Eles costumam se destacar no primeiro ano e muitos participam do PICME, mostrando bom desempenho. Com o tempo, acabam se nivelando aos demais colegas. Apesar disso, tenho algumas preocupações. Alguns desses estudantes podem ter uma formação menos abrangente do que aqueles que fizeram vestibular. Além disso, o programa ainda é pequeno e pouco divulgado. Acredito que deveria ser mais bem promovido para atrair mais estudantes talentosos. Sinto também a necessidade de acompanhar melhor esses alunos e coletar dados sobre sua trajetória, pois ainda não conseguimos avaliar com precisão o impacto real do programa. Isso é fundamental para saber se ele está, de fato, atingindo seus objetivos.</p>

Fonte: Dados advindos da pesquisa de campo

No Quadro 5, o DSC dos professores observa que o interesse dos medalhistas pelas olimpíadas pode ter garantido sua vaga na Unicamp, mas não necessariamente garante seu sucesso futuro. Esse ponto é abordado no DSC dos coordenadores, o qual relata que os medalhistas ingressantes se destacam no primeiro ano, mas, ao final do curso, todos tendem a se igualar. Tal fenômeno requer investigação para compreender se, ao longo do curso, os medalhistas teriam seus resultados rebaixados ou os resultados dos demais seriam incrementados? E por quê?

Caso existam medalhistas *underachievers*, o ensino universitário, tal como o conhecemos, pode não ofertar os elementos de motivação que levaram esses campeões olímpicos a se destacarem. Reconhecer a natureza multifacetada do insucesso escolar de alunos superdotados é, portanto, essencial para delinear políticas educacionais que desenvolvam intervenções e sistemas de apoio mais eficazes (Raof et al., 2024).

Quanto à gestão da escola onde estudaram, o DSC dos discentes estima que 80% dos medalhistas ingressantes sejam advindos de escolas particulares, o que tornaria o programa elitizado. Essa percepção é sustentada por Menezes, Pereira e Theodoro (2021), que conduziram um estudo com 48 medalhistas da Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), e verificaram que 83,30% eram da rede de ensino particular, mesmo que no Brasil, 80,90% dos estudantes estivessem em escolas públicas. Esse DSC observa que algumas escolas públicas começam a priorizar a participação em olimpíadas, assim, em vez de estudarem para vestibulares, os alunos podem estudar para as olimpíadas de seu interesse.

Diante do fato de que as olimpíadas científicas são abertas a toda a população, mas, até o momento, concentram maior número de medalhistas advindos de escolas particulares, uma das maneiras de se buscar à equidade, em sua causa raiz, seria ampliar a participação de estudantes das escolas públicas, pois se trata de um fenômeno que apresenta múltiplos fatores e pode requerer diversas intervenções. Ao mesmo tempo, a própria existência do programa Vagas Olímpicas pode ser um fator de perturbação no cenário atual e mobilizar estudantes de escolas públicas.

Espontaneamente, o DSC dos discentes (Quadro 5) trouxe pontos de melhoria do programa, propondo: expansão do número de universidades que o oferecem; aumento da quantidade de vagas; e ampliação dos tipos de medalhas aceitas. Também solicita acompanhamento pós-ingresso e expõe que muitos ingressantes já dominam o conteúdo de disciplinas iniciais. E, alerta para o fato de que muitos medalhistas aprovados almejam universidades no exterior, uma vez que, segundo Aranha (2019) e Marques (2013), evitar a evasão dos medalhistas foi um dos motivadores para as IES pensarem em um programa como o Vagas Olímpicas.

Segundo o estudo de Pacheco, Tete e Monsueto (2024), a necessidade de manter os estudantes motivados e satisfeitos é comum a todas as IES. Nas brasileiras investigadas, foram identificadas 43 ações diferentes, porém nenhuma específica para estudantes com altas habilidades ou superdotação. Ao considerar que as necessidades de apoio são individuais e podem mudar ao longo do tempo, programas de mentoria,

em que cada medalhista tem um mentor, podem revelar resultados surpreendentes, como relatam Della Corte *et al.* (2022) e Mianehsaz *et al.* (2022).

Na análise das respostas sobre o programa, apresentadas nos Quadros 4 e 5, os três grupos de participantes descreveram características dos ingressantes compatíveis com o modelo de altas habilidades ou superdotação (AH/SD) de Renzulli (2004) – habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Tais características sugerem identificação de AH/SD por provisão (Alves Fior, 2021, 2022; Renzulli; Reis, 2022; Vieira, 2014), uma vez que tanto a preparação para as provas olímpicas quanto as competições requerem esses comportamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi mobilizado pela necessidade de reunir dados qualitativos sobre o programa Vagas Olímpicas da Unicamp, e teve como objetivo explorar as percepções de ingressantes, professores e coordenadores sobre o programa.

Os resultados sugerem que a iniciativa tem alcançado êxito e despertado o interesse de novos candidatos. Os estudantes demonstram entusiasmo pela conquista da vaga na Unicamp e sentem-se reconhecidos pelo empenho dedicado ao aprendizado e à participação em olimpíadas. Os docentes demonstram estar empolgados com o rendimento superior dos ingressantes e manifestam expectativas positivas em relação ao futuro do programa.

No entanto, embora o cenário se configure como favorável à atração da população dos medalhistas à educação superior, ainda não são conhecidas políticas institucionais e estratégias voltadas à inclusão acadêmica e à permanência desses estudantes até a conclusão do curso. Faltam, por exemplo, programas específicos de mentoria ou tutoria, que possibilitem monitorar, de forma sistemática esses estudantes e alimentar uma base de conhecimento sobre seus percursos acadêmicos.

As percepções unanimemente favoráveis ao programa Vagas Olímpicas podem resultar em viés pelo entusiasmo, e este, pode fazer cortina de fumaça sobre pontos importantes relacionadas ao atendimento das necessidades educacionais dos medalhistas no ensino superior. Portanto, é preciso ir além das primeiras impressões.

Medalhistas sempre ingressaram na Unicamp pelos processos seletivos convencionais, mas, quando identificados como pessoas com AH/SD, podem acessar serviços de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Se as medalhas forem consideradas indicadores de AH/SD, o atendimento imediato desses estudantes se torna viável, mas isso não garante contemplar todos os estudantes com AH/SD. Dessa forma, continua a desigualdade, pois há estudantes com AH/SD que podem permanecer invisibilizados durante todo o curso, caso não exista uma política ampla de identificação da população com AH/SD.

Como limitações deste estudo, o período em Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia de Covid-19 impactou as relações humanas e, por conseguinte, as percepções dos entrevistados sobre as pessoas. Foi observada limitação

metodológica no DSC, do qual especificidades individuais podem ter sido desprezadas em prol do discurso coletivo. Ainda, o SAE foi escolhido como representante dos funcionários, mas nenhum de seus servidores aceitou participar. Apesar de ter sido considerada uma limitação, essa recusa é uma resposta válida.

Diante da constatação de que a maior parte dos medalhistas são proveniente de escolas particulares, faz-se necessária investigação para compreender esse fenômeno e propor ações para aumentar a adesão das escolas públicas. Estudos longitudinais podem prover dados valiosos sobre tendências, associações e relações entre variáveis. São sugeridas pesquisas que identifiquem por quais motivos os medalhistas do programa Vagas Olímpicas se destacam no início do curso e, com o passar do tempo, são percebidos com rendimento igual ao dos demais; e também sobre outros indicadores de AH/SD dessa população.

REFERÊNCIAS

AL-NAIM, A.; ABUNASER, F.; AL-NAIM, A. The role of teachers and coordinators of gifted students in developing their students' leadership abilities in high schools. **International Journal of Learning, Teaching and Educational Research**, Port Louis, v. 22, n. 3, p. 1-18, 2023. Disponível em:

<https://www.ijlter.org/index.php/ijlter/article/view/6842>. Acesso em: 29 maio 2023.

ALVES FIOR, C. Adaptação ao ensino superior de estudantes medalhistas em olimpíadas de conhecimento. In: **Congresos LATINOAMERICANO SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR - CLABES**, 11., Panamá. Anais [...]. Panamá: Universidad Tecnológica de Panamá, 18 nov. 2021. Disponível em:

<https://rida2.utp.ac.pa/handle/123456789/14875>. Acesso em: 29 maio 2023.

ALVES FIOR, C. Adaptação ao ensino superior e autoeficácia em universitários medalhistas em Olimpíadas Científicas: um estudo correlacional. **Revista de Estudios Investigación en Psicología y Educación**, Coruña, v. 9, p. 284-301, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.0.8904>. Acesso em: 2 jul. 2022.

ARANHA, C. Medalha que vale vaga na universidade: chegam à Unicamp os primeiros alunos selecionados por seu bom desempenho em olimpíadas científicas, sem passar pelo vestibular. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 277, p. 42-45, abr. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/medalha-que-vale-vaga-na-universidade/>. Acesso em: 29 maio 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: LDB. 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 abr. 2022.

COELHO, M. S. **Uma experiência com o PIC-OBMEP (programa de iniciação científica da olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas)**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/156930>. Acesso em: 20 jul. 2021.

COMVEST. **Comissão permanente para os vestibulares da Unicamp**. Campinas: Unicamp, 2025. Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

COSTA, R. Olímpicos do conhecimento. **Istoé Independente**, São Paulo, 1 jun. 2012.

DE MORAES, M. C. L.; LEFÈVRE, F.; GALLO, P. R. Sobre a capacidade diagnóstica do professor de educação infantil. **International Journal of Development Research**, Mumbai, v. 10, n. 7, p. 38005-38010, 2020. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sobre-capacidade-diagn%C3%B3stica-do-professor-de-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil>. Acesso em: 29 maio 2023.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wMKm98rhDgn7zsfvxnCqRvF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2023.

MAREGA JUNIOR, E. Análise do rendimento acadêmico de alunos ingressantes na USP egressos de escolas públicas medalhistas da olimpíada brasileira de física das escolas públicas. In: CONGRESSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. Piracicaba: USP, 2016. p. 160-161. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rce/article/download/46300/50063/55553>. Acesso em: 29 maio 2023.

MARQUES, F. Eles gostam de ciência e desafios. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 205, p. 33-37, mar. 2013. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/eles-gostam-de-ciencia-e-desafios/>. Acesso em: 29 maio 2023.

MARQUES, F.; QUEIROZ, C. Portas de entrada para a universidade: avanço de ações afirmativas cria diversidade nas formas de ingressar no ensino superior. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 263, p. 31-37, jan. 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/portas-de-entrada-para-a-universidade/>. Acesso em: 29 maio 2023.

MENDEZ, G. P.; MAHLER, C. F.; TAQUETTE, S. R. Investigação Qualitativa em período de distanciamento social: o desafio da realização de entrevistas remotas. **New Trends in Qualitative Research**, Espanha, v. 9, p. 336-343, 2021. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/495/497>. Acesso em: 29 maio 2023.

MENEZES, G. R.; PEREIRA, J. H. de S.; THEODORO, L. C. Análise do perfil dos medalhistas da olimpíada brasileira de informática 2019. **Revista de Sistemas e Computação - RSC**, Salvador, v. 11, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc/article/view/7383>. Acesso em: 29 maio 2023.

MIANEHSAZ, E. *et al.* Talented and gifted mentors for the promotion of motivation, educational, and research activities of nursing students. **Strides in Development of Medical Education**, Kerman, v. 19, n. 1, p. 179-185, 2022. Disponível em: DOI [10.22062/sdme.2022.197459.1103](https://doi.org/10.22062/sdme.2022.197459.1103). Acesso em 27 jun. 2025.

OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S. A condição underachievement em superdotação: definição e características. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 206-222, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000300016. Acesso em: 29 maio 2023.

PACHECO, A. S. V.; TETE, M. F.; MONSUETO, S. E. Ações de combate à evasão estudantil na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 29, p. e024026, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/nYw5wfnsnDWmtkPPr9sWLkc/?lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2025.

RAOOF, K. *et al.* Unpacking the underachievement of gifted students: a systematic review of internal and external factors. **Heliyon**, Cambridge, 2024. Disponível em: [https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440\(24\)12939-8](https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440(24)12939-8). Acesso em: 27 jun. 2025.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Marília, v. XXVII, n. 52, p.75-131, 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. A systematic plan for developing creative productivity using the enrichment triad model. **Sobredotação**, Braga, v. 17, p. 49-77, 2022. Disponível em: https://www.aneis.org/wp-content/uploads/2022/03/revista_sobredotação_Alta.pdf. Acesso em: 29 maio 2023.

RIBEIRO, B. N.; MESQUITA, T. V. de L.; LIMA, S. P. A Unicamp precisa falar sobre cotas: sujeitos, movimentos e disputas. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 31 n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/203122>. Acesso em: 29 jun. 2025.

RIBEIRO, F. **Universidades públicas oferecem vagas para medalhistas das olimpíadas de conhecimento, como a de Biologia, que é feita pelo IB**. São Paulo: Instituto Butantan, 2019. Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/noticias/universidades-publicas-oferecem-vagas-para-medalhistas-das-olimpiadas-de-conhecimento-como-a-de-biologia-que-e-feita-pelo-ib>. Acesso em: 22 out. 2020.

SILVA, R. C. **O estado da arte das publicações sobre as olimpíadas de ciências no Brasil**. 2016. (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6021>. Acesso em: 29 maio 2023

TENTES, V, T. A.; FLEITH, D. S. Características pessoais, familiares e escolares: estudo comparativo entre superdotados e superdotados underachievers. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 13, n. 1, p. 77-85, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100010. Acesso em: 29 maio 2023.

UNESCO. **Marco da educação 2030**: declaração de Incheon. Incheon, Coréia do Sul: Unesco, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por. Acesso em: 2 jul. 2025.

UNICAMP. Deliberação CEPE-A-008/2019. Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas ou Modalidades Similares, para ingresso nos cursos de graduação em 2020. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 66-67, 8 out. 2019. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/17593/0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNICAMP. Deliberação CEPE-A-009/2018. Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas ou Modalidades Similares, para ingresso nos cursos de graduação em 2019. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 109-111, 8 nov. 2018. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/13387/0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNICAMP. Deliberação CEPE-A-014/2020. Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas ou Modalidades Similares, para ingresso nos cursos de graduação em 2021. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 48-49, 8 out. 2020. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/23850/0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNICAMP. Deliberação CEPE-A-015/2022: Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas e outros, para ingresso nos cursos de graduação em 2023. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 70, 8 out. 2022. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/31404/0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNICAMP. Deliberação CEPE-A-017/2021: Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas ou Modalidades Similares, para ingresso nos cursos de graduação em 2022. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 78-79, 14 out. 2021. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/27140/0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNICAMP. Deliberação CONSU-A-032/2017: Dispõe sobre os sistemas de ingresso aos cursos de Graduação da Unicamp. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, p. 10, 08 dez. 2017 por incorreções. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/10240/1>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VIEIRA, N. J. W. Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos? **Revista Educação Especial**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 50, p. 699-712, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14324>. Acesso em: 29 maio 2023

ZERMIANI, T. C. *et al.* Discourse of the Collective Subject and Content Analysis on qualitative approach in Health. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 1, p. e57310112098, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12098>. Acesso em: 30 mar. 2023.

Contribuição das autoras

Adriana Vazzoler-Mendonça – concepção, planejamento, delineamento, execução, redação

Carina Alexandra Rondini – análise e interpretação de dados, supervisão, revisão

Cristina Costa-Lobo – avaliação crítica, discussão, revisão

Declaração de conflito de interesse

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o artigo “Percepção da comunidade universitária sobre o ingresso no ensino superior por meio de medalhas em olimpíadas científicas”.

Disponibilidade de dados

Os conteúdos estão disponíveis. Segue URL de acesso aos dados subjacentes ao texto do artigo: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/342e0d45-3de2-4b39-a4f6-d5197d60c42f>

Revisado por: Lesy Editorial

E-mail: lesyeditorial@gmail.com